

Escola Secundária de Henriques Nogueira

Projecto

Educativo

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 01 de Outubro 2008

Aprovado pela Assembleia de Escola em 16 de Outubro de 2008

Escola Secundária Henriques Nogueira

Quem somos



❖ O nosso patrono

José Félix Henriques Nogueira nasceu a 15 de Janeiro de 1823, na Bulegueira, freguesia de Dois Portos. «Espírito cultivadíssimo em vastas leituras e em longas viagens», é considerado um dos fundadores da democracia portuguesa. Pensador livre e homem de consensos, procurou aliar o amor à terra, ao *local* com as exigências do progresso geral, as grandes e importantes melhorias de que o país carecia. Idealizou uma República fundada no livre associativismo, no municipalismo e numa federação dos estados ibéricos e defendeu a escolaridade pública universal e gratuita. É este legado de compromisso cívico, de harmonização entre o local e o universal, entre o amor à tradição e a abertura à modernidade, entre utopia e realismo, que cremos fazer todo o sentido enquanto motivo orientador da acção deste estabelecimento de instrução pública.

❖ A nossa história

Iniciámos a actividade na década de 50 como Escola Industrial e Comercial de Torres

Vedras, com cerca de 300 alunos Surgimos e crescemos ligados ao período de expansão industrial e comercial da região. As actuais instalações foram inauguradas no ano lectivo de 1969/1970, para responder a um número crescente de alunos. Depois de 1974 passámos a chamar-nos Escola Secundária nº 1 de Torres Vedras e a partir da segunda metade da década de 80 **Escola Secundária de Henriques Nogueira**. Chegámos a ter cerca de 2800 alunos e quase 200 professores, nos finais de 80/ inícios de 90, número que progressivamente tem decrescido, acompanhando a tendência geral do país, para os actuais cerca de 1200 alunos e 150 professores. Fazendo jus ao nosso patrono, temos procurado pautar a nossa prática no sentido da formação para a cidadania, quer pela promoção de ofertas educativas, projectos e actividades de ligação à comunidade local, quer pelo envolvimento em iniciativas, projectos e concursos de âmbito nacional, tendo recebido, no triénio, vários prémios e menções, em concursos de âmbito nacional.



❖ O nosso Concelho

Depois das melhorias registadas na rede viária e nos serviços públicos de transportes urbanos, abrem-se expectativas de melhoria de outras acessibilidades, nomeadamente a electrificação da via-férrea. Consolidou-se a presença do terciário. O Turismo está em amplo desenvolvimento, mas o sector ainda apresenta carências a nível estrutural e de formação. Na agricultura há apostas positivas em empresas de pequena e média dimensão ligadas ao sector agro-alimentar; existem ainda problemas, com uma mão-de-obra envelhecida e pouco qualificada. A qualidade ambiental, diversidade paisagística e oferta de serviços (educação/cultura) exercem algum poder de atracção de uma população mais jovem e com formação.

Património histórico-cultural: estiveram em destaque nacional e internacional o Castro Zambujal e, sobretudo, os 200 anos da Guerra Península e as Linhas de Torres, com actividades previstas até 2010, tendo-se a escola associado através de uma publicação.

Problemas: dimensão/organização das explorações agrícolas e das empresas industriais; problemas sérios no comércio tradicional, apesar dos esforços de dinamização. Os níveis de qualificação permanecem abaixo do desejável e há carência de mão-de-obra especializada a nível não superior.

❖ A nossa escola

A nossa escola situa-se na rua Henriques Nogueira, mesmo no centro da cidade de Torres Vedras, perto dos terminais de transporte rodoviário e ferroviário, o que tem relevância porque servimos uma população maioritariamente residente fora da cidade, sendo também muito expressiva a presença de alunos de fora do concelho. Esta circunstância tem implicações a nível de horários, da gestão do tempo de estudo dos alunos e da organização da escola e da vida das famílias.

- Globalmente manteve-se o **número de alunos** em relação ao anterior triénio, mas verificaram-se mudanças na sua composição: um aumento do número de alunos dos Cursos Profissionais, uma reconfiguração do ensino nocturno, a criação de Cursos de Educação e Formação, de Educação e Formação de Adultos e a abertura do Centro Novas Oportunidades. Tal corresponde à necessidade de dar novas respostas sociais, diferenciando os percursos formativos da população juvenil e adulta, de acordo com o rumo traçado no Projecto Educativo anterior.
- A nossa **taxa de abandono escolar** do Ensino Secundário é manifestamente inferior aos valores apontados a nível nacional. Prosseguiu a tendência de descida no 7º e 8º anos e a estabilidade no 11º e 12º.

- Da análise dos **resultados obtidos** pelos alunos, a nível do Ensino Básico, verifica-se que a percentagem global de sucesso se manteve relativamente ao ano lectivo de 2006 /2007, não se atingindo, portanto, a melhoria a que nos propusemos.
- Constata-se também que esta situação se encontra justificada pelos **níveis de sucesso** alcançados nos sétimos e oitavos anos que desceram comparativamente ao ano anterior. Com efeito, à entrada no 3º Ciclo, os alunos têm vindo a demonstrar não possuírem as competências requeridas em todos os domínios o que está devidamente comprovado pelo elevado número de planos de recuperação e de acompanhamento aplicados.
- Já a **taxa de sucesso** obtida no caso dos alunos que frequentaram o 9º ano melhorou significativamente (mais 9%) o que traduz claramente o sucesso das estratégias que têm sido implementadas nos últimos anos.
- No **Ensino Secundário** a Escola manteve igualmente a percentagem global de 82% de sucesso relativamente ao ano lectivo de 2006 /2007, não conseguindo atingir a meta estabelecida inicialmente: 83%.
Analisando o sucesso em cada um dos anos do Ensino Secundário dos Cursos Científico Humanísticos, verifica-se que a Escola apenas no **10º ano** conseguiu superar os resultados obtidos em 2006/2007, ultrapassando a meta estabelecida. No **11º ano** os resultados melhoraram relativamente ao ano anterior, não tendo, no entanto, atingido a meta estabelecida no

início do ano. Quanto ao **12º ano**, os resultados pioraram significativamente em relação ao ano 2006/2007 o que justifica uma reflexão aprofundada por parte dos órgãos competentes da escola acerca dos resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais, na sua relação com os dados da avaliação interna. No entanto, dos 136 alunos candidatos à 1ª Fase do Concurso Nacional de Acesso de 2008, 109 foram colocados no Ensino Superior (80%).

- Mantém-se níveis elevados de frequência quer do refeitório, quer do bufete que atribuímos à qualidade das ementas e das escolhas da escola em favor de uma **alimentação saudável** e na prevenção à obesidade. Os nossos alunos apresentam índices de massa corporal dentro dos padrões e a escola quer continuar a contribuir para que assim continuem.
- Os **auxílios económicos** prestados continuam a ter expressão: subiram os apoios ao escalão A, mas registou-se uma descida no número de alunos subsidiados pelo escalão B, devidas sobretudo à mudança dos critérios de atribuição.
- A escola prosseguiu a política de **atribuição de Bolsas de Mérito** que distinguem os melhores desempenhos escolares, assinalando-se com agrado a presença de alunos estrangeiros entre os contemplados.

Quem queremos ser

O PROJECTO

PERFIL DE ESCOLA

Visamos ser uma escola:

- Exigente no plano pedagógico e disciplinar
- Eficaz, organizando-se em função das suas particularidades e do contexto em que se insere.
- Com capacidade de aceitar e respeitar a diferença, enquanto factor de enriquecimento individual
- Com grande ligação ao meio e à comunidade envolvente
- Com uma direcção dinâmica e participada
- Com um ambiente agradável, favorável ao desenvolvimento de valores e facilitador das interacções e aprendizagem.

Linhas orientadoras da acção educativa

- ❖ Promover uma cultura de rigor, de esforço e de exigência a todos os níveis da acção educativa
- ❖ Reforçar a componente de experimentação pedagógica e de inovação nos métodos de ensino
- ❖ Desenvolver competências capazes de facilitar escolhas equilibradas ao nível do bem-estar emocional, físico e social
- ❖ Responder favoravelmente às necessidades de preparação e qualificação dos alunos para o mundo do trabalho, a actividade empresarial e/ou para o acesso a estudos de nível superior.
- ❖ Educar para o exercício da cidadania, visando uma maior participação social

OFERTA FORMATIVA PARA O ANO LECTIVO 2008/2009

ENSINO BÁSICO	
7º, 8º e 9º anos do 3º ciclo do Ensino Básico	
Curso de Educação e Formação de Jovens – Práticas de Acção Educativa Tipo 2 Nível 2	
Curso de Educação e Formação de Jovens – Fotografia Tipo 3 Nível 2	

ENSINO SECUNDÁRIO	
Cursos Científico Humanísticos	Curso Ciências e Tecnologias
	Curso Socioeconómicas
	Curso Línguas e Humanidades
	Curso Artes Visuais
Cursos Profissionais	Técnico de Design Gráfico
	Técnico de Instalações Eléctricas
	Técnico de Análise Laboratorial
	Técnico de Processamento, Controlo e Qualidade Alimentar
	Técnico de Turismo
	Técnico de Secretariado
	Técnico de Marketing
	Técnico de Gestão

ENSINO RECORRENTE	
Cursos Científico Humanísticos	Curso de Ciências e Humanidades
Cursos Tecnológicos	Tecnológico de Acção Social

OFERTAS NO ÂMBITO DAS NOVAS OPORTUNIDADES	
Curso de Educação e Formação de Adultos	Nível Básico – B3
	Nível Secundário
Formações Modulares	Técnico de Contabilidade
	Técnico de Acção Educativa

O Centro Novas Oportunidades procede ao diagnóstico e encaminhamento de adultos para certificação ou formação, tendo em conta o perfil do formando e as suas expectativas de futuro.

Escola de Referência para Alunos Cegos e de Baixa Visão

Escola organizadora dos exames para a conclusão do ensino secundário ao abrigo do Despacho Normativo nº 327/2007

Projectos	Aprender, Aprender sempre...
	Projecto Ambiental
	Clube de Línguas Estrangeiras
	O Jardim da minha Escola
	Ciência em Acção
	Atelier D'Artes
	Clube de Educação Física e Desporto
	Clube Do Cálculo Mental
	Projecto da Matemática
	Projecto de Apoio à Matemática
	Raios e Coriscos
	Mentes Despertas

A -PLANEAMENTO DA ACÇÃO EDUCATIVA

OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	MEDIDAS
<p>1. Reforçar a qualidade do ensino-aprendizagem, com vista a melhorar os resultados académicos dos alunos</p>	<p>Mobilização da comunidade escolar para o cumprimento das metas a atingir, em função do quadro geral de melhoria definido:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para a escola - Por ciclo - Por ano de escolaridade 	<p>Levantamento sistemático das dificuldades em cada disciplina em função dos resultados</p> <p>Definição conjunta de prioridades e estratégias de superação das dificuldades em cada disciplina, com vista à melhoria dos resultados</p>
<p>2. Promover atitudes de rigor, empenho e autonomia, sensibilizando os alunos para a valorização do saber e do saber -estar.</p>	<p>Mobilização dos alunos para a compreensão de que o sucesso escolar passa fundamentalmente pelo seu empenho pessoal</p> <p>Promoção de estratégias de incentivo ao trabalho autónomo e à iniciativa pessoal dos alunos</p> <p>Aposta em projectos que responsabilizem os alunos, os professores e os encarregados de educação no desenvolvimento dos trabalhos e nos resultados</p> <p>Realizar projectos e actividades com forte componente de iniciativa pessoal e autonomia dos alunos, quer em contexto de sala de aula, quer nos espaços formativos da escola</p>	<p>Programação de actividades curriculares e extra-curriculares que incentivem o interesse e o trabalho dos alunos, bem como a cooperação e a responsabilidade partilhada</p> <p>Sensibilização da comunidade escolar para o cumprimento no Regulamento Interno</p> <p>Envolvimento dos órgãos intermédios na reflexão e na procura de medidas que agilizem e optimizem a sua acção pedagógica.</p>

<p>3. Valorizar práticas educativas capazes de contribuir – de acordo com cada área do saber - para um desenvolvimento integral do aluno, enquanto sujeito consciente de si e da sua cidadania</p>	<p>Estímulo a um maior envolvimento da comunidade educativa e entidades locais nos planos de acção de carácter nacional com expressão na escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de acção da Educação para a Saúde ▪ Plano de Acção para a Matemática ▪ Plano Nacional de Leitura ▪ Rede de Bibliotecas Escolares <p>Promoção dos níveis de leitura de toda a comunidade educativa</p> <p>Reconhecimento da actividade física como factor fundamental na formação integral</p> <p>Concepção de projectos que envolvam alunos, professores e parceiros externos</p> <p>Realizar projectos e actividades com forte componente de iniciativa pessoal e autonomia dos alunos, quer em contexto de sala de aula, quer nos espaços formativos da escola</p>	<p>Programa de Promoção e Educação para a Saúde</p> <p>Gabinete de Apoio ao Aluno</p> <p>PAM</p> <p>Laboratório de Matemática</p> <p>Projectos no âmbito do Plano Nacional de Leitura</p> <p>Desporto Escolar</p> <p>Envolvimento dos alunos do ensino secundário diurno e nocturno na selecção de áreas temáticas no âmbito da Educação para a Saúde, em função das suas prioridades e interesses</p> <p>Realização de acções de formação e informação no âmbito das temáticas prioritárias a definir anualmente</p>
--	--	---

<p>4. Promover a integração académica, cultural e social dos alunos, a todos os níveis da acção educativa</p>	<p>Envolvimento da comunidade escolar na educação para a cidadania, nomeadamente pelo estímulo ao empenho dos alunos em causas cívicas</p> <p>Valorização do cumprimento de normas de conduta social como parte integrante da formação para a cidadania</p> <p>Promoção da participação dos alunos em projectos relacionados com problemas e/ou necessidades da sociedade actual</p> <p>Desenvolvimento de acções conducentes a uma cultura de integração dos nossos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> - estrangeiros - cegos - surdos 	<p>Promoção de projectos e campanhas que mobilizem a comunidade escolar para a importância do “respeito pelo outro”, pelo ambiente e pela natureza</p> <p>Dinamização de actividades extra-curriculares diversificadas, dirigidas ao desenvolvimento de potencialidades e de atitudes pessoal e socialmente relevantes</p> <p>Flexibilização da organização escolar de modo a responder a novas realidades</p> <p>Formação de equipas para acompanhar os percursos formativos dos alunos</p> <p>Realização de acções de formação e informação no âmbito da integração linguística, cultural e social dos alunos estrangeiros</p>
<p>5. Apostar na formação/actualização científico-pedagógica dos docentes</p>	<p>Elaboração de um plano de formação de recursos humanos adequado às necessidades e que articule a investigação/acção com a inovação pedagógica e a valorização profissional</p> <p>Incentivo à aprendizagem colaborativa entre professores, a todos os níveis da acção educativa</p>	<p>Desenvolvimento de acções de formação, seminários; encontros de reflexão/ partilha</p>

<p>6. Prosseguir a aposta na diversificação das ofertas formativas, adequando-a às necessidades da comunidade e às potencialidades do meio</p>	<p>Articulação da escola e do meio num esforço de adequação da oferta existente às necessidades dos alunos e às realidades sociais</p> <p>Continuação do esforço de articulação da oferta ao mercado de trabalho e à melhoria do nível de certificação dos adultos</p> <p>Fortalecimento da colaboração com entidades e instituições do concelho para o estabelecimento de protocolos e parcerias</p>	<p>Alargamento das ofertas de Cursos Profissionais</p> <p>Cursos de Educação e Formação, de Educação e Formação de Adultos</p> <p>Centro Novas Oportunidades</p>
<p>7. Estimular uma maior responsabilização individual na escolha das trajetórias formativas</p>	<p>Reforço das dinâmicas ligadas à Orientação Educativa</p> <p>Aposta na divulgação e valorização das ofertas formativas da escola</p>	<p>Promoção de acções visando uma maior responsabilização individual dos alunos na escolha das trajetórias formativas</p>

B – REALIZAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	MEDIDAS
<p>1. Melhorar os resultados académicos:</p> <p>a) Desenvolver o espírito científico, incentivando a curiosidade, a criatividade e o rigor</p> <p>b) Promover sistematicamente a leitura e a escrita, base de desenvolvimento de competências de qualquer área do saber</p> <p>c) Produzir, utilizar e avaliar recursos educativos potenciadores da construção de conhecimento, nomeadamente com recurso às novas tecnologias</p> <p>d) Incentivar o conhecimento e o bom uso da Língua Portuguesa, a todos os níveis da acção educativa</p>	<p>Promoção do gosto pela experimentação, pela resolução de problemas e pelos jogos de estratégia</p> <p>Exigência de rigor metodológico e científico nos trabalhos escolares</p> <p>Valorização do conhecimento da língua e da cultura portuguesas</p> <p>Aposta nos espaços, projectos e recursos potenciadores da experimentação, da construção de conhecimento e do apoio ao estudo</p> <p>Incentivo aos alunos para criar hábitos de trabalho e de organização de modo a que consigam autonomamente superar dificuldades e utilizar por sua iniciativa os recursos disponíveis na escola</p> <p>Responsabilização de toda a comunidade escolar pela valorização e pela prática exigente da Língua Portuguesa, encarando-a como competência transversal e fazendo-o reflectir nas práticas lectivas das várias disciplinas</p>	<p>Reforço das estratégias de recuperação/consolidação das matérias e competências básicas, com relevo para as disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa</p> <p>Valorização de projectos, candidaturas a concursos e outras iniciativas que estimulem o interesse, a curiosidade, o gosto pelo saber e o trabalho de equipa</p> <p>Utilização plena dos espaços e meios de apoio ao estudo: Biblioteca/Centro de Recursos Sala de Estudo Laboratórios Clubes</p> <p>Reforço do equipamento e dos vários recursos de apoio às actividades lectivas e não lectivas</p> <p>Valorização específica da língua portuguesa nos trabalhos de todas as disciplinas</p>

<p>2. Contribuir para o desenvolvimento curricular através da integração das novas tecnologias de informação, em contexto de sala de aula e do espaço escolar</p>	<p>Estímulo à participação de professores e alunos na utilização e produção de recursos educativos digitais</p>	<p>Envolvimento dos alunos na página <i>web</i> da escola</p> <p>Reforço da Formação dos docentes na área das novas tecnologias</p>
<p>3. Melhorar os níveis de leitura da comunidade educativa</p>	<p>Envolvimento da Comunidade nos esforços do Plano Nacional de Leitura</p>	<p>Coordenação de esforços de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Direcção; Biblioteca/Centro de Recursos; Departamentos Curriculares; professores, alunos e pais directamente responsáveis por projectos; Sala de Apoio ao Estudo; técnicos e funcionários não docentes; antigos alunos e professores da escola; meio
<p>4. Valorizar a importância da escola na integração na vida activa</p>	<p>Fortalecimento da colaboração com entidades e instituições do concelho para reforço de protocolos e parcerias</p> <p>Colaboração com especialistas em sociologia do trabalho, de profissionais, de empresários e de outros agentes sociais e económicos</p>	<p>Estabelecimento de protocolos com instituições concelhias com vista à realização de estágios e à inserção na vida activa de alunos dos Cursos Tecnológicos, Profissionais e de Educação e Formação</p> <p>Participação em Feiras, Mostras e outras iniciativas de Formação e Empregabilidade</p> <p>Realização de colóquios sobre a relação entre a escola e a vida activa com a colaboração de especialistas</p>

C. CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS

OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	MEDIDAS
<p>1. Contribuir para a coesão da comunidade escolar, valorizando o contributo de todos para a vida da instituição</p>	<p>Promoção empenhada e cooperativa dos valores da autonomia responsável e do respeito mútuo dos alunos</p> <p>Reforço da coesão sócio-afectiva e socioprofissional dos professores e pessoal não docente da escola</p> <p>Reforço das práticas de cooperação dos professores</p> <p>Assunção de estratégias de inclusão aos vários níveis da acção educativa</p> <p>Preparação da integração dos que chegam e reconhecimento aos que se aposentam, através dos órgãos da escola</p> <p>Organização de momentos/ actividades em que sejam chamados a colaborar/participar antigos alunos, professores e funcionários</p>	<p>Actividades de abertura e encerramento do ano lectivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> o Abertura: entrega de prémios aos alunos que se distinguiram nos vários domínios o Encerramento—mostra daquilo que foi realizado durante o ano lectivo <p>Atribuição de maior significado às datas importantes da vida da escola: início e final do ano; dia do diploma, dia do patrono...</p> <p>Utilização da página da escola como instrumento de coesão e partilha</p> <p>Reforçar a presença da escola na Feira de S. Pedro</p> <p>Colóquios, dias abertos, convívios, sessões temáticas, aulas abertas...</p>

<p>2. Estimular a participação dos alunos nos órgãos e estruturas da escola, sensibilizando-os para o exercício da cidadania</p>	<p>Valorização das práticas de participação cívica dos alunos</p> <p>Incentivo ao contributo dos alunos para as reflexões, documentos e projectos estruturantes da vida da instituição</p>	<p>Envolvimento dos alunos na construção do Projecto Educativo, no PAA e nos PCT</p>
<p>3. Promover a intervenção activa dos pais na vida da escola</p>	<p>Sensibilizações dos E.E. para a necessidade de os seus educandos investirem na aprendizagem</p> <p>Envolvimento dos E.E. na vida e actividades da escola</p>	<p>Previsão no PAA e PCTs de actividades/práticas de envolvimento dos pais/E.E. no acompanhamento dos educandos e nas actividades da escola</p> <p>Cooperação com a Associação de Pais</p>

D – Organização e Gestão da Escola

OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	MEDIDAS
1. Adequar o espaço da escola ao novo quadro orgânico e curricular	Manutenção do esforço de adequação e valorização do espaço escolar	Melhoria das condições de trabalho, quer ao nível da substituição de equipamentos, quer ao nível da sua aquisição e gestão
2. Promover uma atitude de reflexão permanente sobre práticas e procedimentos pedagógicos	Fortalecimento da dinâmica a nível dos órgãos intermédios da escola	Agendamento de momentos de reflexão envolvendo as várias estruturas da escola, em particular os órgãos intermédios
3. Melhorar a qualidade dos serviços prestados pela escola	<p>Aperfeiçoamento das práticas de avaliação a todos os níveis da acção educativa</p> <p>Integração da ADD no esforço de melhoria da qualidade do serviço educativo e do desenvolvimento profissional</p> <p>Prosseguimento do esforço de melhoria dos serviços da escola</p>	<p>Execução de uma prática continuada da avaliação em todos os órgãos, estruturas e serviços da escola</p> <p>Promoção de práticas organizativas favorecedoras da cooperação e da partilha</p>
4. Reforçar a comunicação entre os vários órgãos e estruturas da escola	Melhoria das práticas de comunicação	<p>Adequação e simplificação dos canais de comunicação</p> <p>Agilização dos processos de registo e circulação da informação, nomeadamente electrónicos</p>

<p>5. Desenvolver uma liderança organizacional que estimule a responsabilidade individual e colectiva e o espírito de partilha</p>	<p>Envolvimento dos professores nos processos de decisão</p> <p>Estímulo a uma cultura profissional favorecedora da diminuição das hipóteses de conflituosidade entre os vários actores educativos</p>	<p>Reforço do diálogo interno</p> <p>Optimização da colaboração e a partilha através do reforço do trabalho em equipa</p> <p>Tomada de medidas organizativas assentes na cooperação</p>
<p>6. Reforçar a importância dos contactos entre os Directores de Turma e os Encarregados de Educação</p>	<p>Valorização do papel do Director de Turma junto dos encarregados de educação</p> <p>Valorização da presença dos encarregados de educação na escola</p>	<p>Criação de um espaço onde haja privacidade de atendimento aos encarregados de educação</p>

Cr terios de Constitui o das Turmas

Cr terios Gerais

- 1  Respeitar a op o de cursos/disciplinas feitas pelos alunos/encarregados de educa o**
- 2  Procurar a continuidade pedag gica, mantendo a constitui o das turmas**
- 3  Seguir as indica es dos Conselhos de Turma**
- 4  Constituir turmas heterog neas relativamente   idades e sexo dos alunos, bem como   dificuldades, quando identificadas em anos anteriores.**

Cr terios para os Cursos Profissionais

Deve ser aplicado o Despacho n  14 758/2004 (2  s rie), de 23 de Julho, cap tulo IV, ponto dez.

Cr terios para os Cursos de Educa o e Forma o/CEF

Deve:

- **dar-se prioridade aos alunos que se encontram fora da escolaridade obrigat ria**
- **ser analisada a aptid o dos candidatos para o curso atrav s de entrevistas com respons veis pelos Servi os de Psicologia e Orienta o**
- **proceder-se   an lise das classifica es nas disciplinas base do curso.**

Objectivos propostos para 2008-2009

Metas de Sucesso por Ciclo e Ano de Escolaridade				2007-2008		
Melhorar a taxa de sucesso global entre 1% e 3%						
3º Ciclo	89%	7º Ano	81%	88%	88%	
		8º Ano	88%			
		9º Ano	95%			
		CEF	100%	100%		
Secundário	83%	10º Ano	91%	82%		
Cursos Científico Humanísticos		11º Ano	88%			
		12º Ano	61%			
Cursos Profissionais	Taxa de conclusão de 90% dos módulos de cada disciplina/ano.					
Ensino Recorrente por Módulos Capitalizáveis	Melhorar a taxa de sucesso da primeira avaliação de cada módulo.					
Cursos EFA	Taxa de conclusão de 95% dos Núcleos Geradores					
Formações Modulares	Taxa de conclusão de 95% das UFCD					
Taxas de Abandono por Ciclo e Ano de Escolaridade				2007-2008		
Reduzir						
3º Ciclo		7º Ano		1,00%	1,20%	1,14%
		8º Ano		2,90%		
		9º Ano		0,00%		
		CEF		0,00%	0,00%	
Secundário		10º Ano				
		11º Ano				
		12º Ano				
Indicadores de Medida						
Taxas de Transição por ano/ciclo		Calculada a partir das pautas dos resultados escolares finais do 3º Período (após exames, no caso do 9º ano)				
		Nos 11º e 12º anos, os dados reportam-se aos resultados obtidos pelos alunos, após a 2ª fase dos exames.				

Relativamente ao Ensino Básico:

- ❖ Os alunos que excluíram por faltas ou anularam a matrícula não foram contabilizados como alunos que não transitam.
- ❖ Relativamente à situação de abandono:
 - Foram considerados abandonos os que excluíram por faltas ou anularam a matrícula durante o 1º Período;
 - Existem abandonos sem terem anulado a matrícula nem excluído por faltas;
 - Cabe ao Director de Turma identificar possíveis casos de abandono, neste nível de ensino.
- ❖ Para uma aluno que tenha deixado de comparecer na escola:
 - e está dentro da escolaridade obrigatória: - a situação é a de Abandono.
 - e está fora da escolaridade obrigatória - a situação é a de A.M., se anulou a matrícula, E.F. se excluiu por faltas ou ainda a de Abandono, se anulou a matrícula ou excluiu por faltas no 1º Período.

Relativamente ao Ensino Secundário:

- ❖ Os alunos inscritos em menos de três disciplinas não foram contabilizados;
- ❖ Um aluno foi considerado:
 - Excluído por faltas, se excluiu por excesso de faltas em todas as disciplinas;
 - A. M., se anulou a matrícula em todas as disciplinas em que se encontra matriculado.
- ❖ Os alunos que excluíram por faltas ou anularam a matrícula não foram contabilizados como alunos que não transitam.
- ❖ Nos 10ºs e 11ºs Anos, os alunos transitam com menos de três negativas.
- ❖ Nos 12ºs anos, os alunos só concluem se foram aprovados em todas as disciplinas.
- ❖ Em 2006/2007, os alunos dos 11º e 12º anos que não fizeram exame na 1ª fase numa disciplina foram considerados como não aprovados nessa disciplina.
- ❖ Em 2007/2008 foi também analisada a aprovação dos alunos do 12º ano que foram à 2ª Fase
- ❖ Relativamente à situação de abandono:
 - Cabe ao Director de Turma identificar possíveis casos de abandono, neste nível de ensino;
 - Foram considerados abandonos os que excluíram por faltas ou anularam a matrícula a todas as disciplina durante o 1º Período.

A avaliação do Projecto

A avaliação do Projecto Educativo será realizada anualmente a partir dos dados recolhidos através de instrumentos de verificação diversificados (questionários, relatórios, actas, registos de opinião, tratamento quantitativo de dados) aplicados ao longo do ano, cujos resultados permitirão a valorização das boas práticas e a correcção dos aspectos menos conseguidos.

Relativamente às diferentes áreas de intervenção, a avaliação implicará:

Instrumentos de recolha de dados	Momento da avaliação
<ul style="list-style-type: none">✓ Tratamento estatístico de dados sobre:<ul style="list-style-type: none">- avaliação dos alunos por período;- transição por ano de escolaridade;- abandono por ano de escolaridade (a partir dos registos de anulação de matrícula);- aprovação - análise das pautas dos exames nacionais;- apoios educativos (actas dos Conselhos de Turma);✓ Análise dos relatórios de cumprimento do Plano Anual de Actividades;✓ Inquérito aos professores: avaliação das actividades de coordenação e planificação desenvolvidas; organização e gestão da escola;✓ Inquérito aos funcionários;✓ Levantamento estatístico de dados relativos a:<ul style="list-style-type: none">- número de alunos matriculados;- número de alunos acompanhados pelo SPO;- número de alunos com necessidades educativas especiais;- número de alunos subsidiados;- número de alunos que usufruíram dos transportes escolares;- taxa de utilização diária do Refeitório escolar;- habilitações académicas e profissões dos pais e encarregados de educação;- idade, habilitações académicas e profissionais de pessoal docente e não docente;- participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos (actas, registos do Director de Turma);✓ Avaliação das actividades de ocupação plena dos tempos escolares : inquérito aos alunos; relatório intermédio e final da equipa de	Final de período
	Final do ano lectivo
	Início do ano lectivo
inquérito aos alunos; relatório intermédio e final da equipa de	Final do ano lectivo

coordenação;

- ✓ Análise dos relatórios críticos anuais da actividade das estruturas intermédias de gestão;
- ✓ Análise dos relatórios críticos de actividade dos diferentes projectos;
- ✓ Frequência da BE/CRE e da Sala de Apoio ao Estudo por parte dos alunos;
- ✓ Aplicação dos recursos financeiros – relatório anual elaborado pelo Conselho Administrativo;
- ✓ Entidades com as quais a escola estabeleceu parcerias;
- ✓ Participação da escola em encontros e eventos organizados/dinamizados por si e/ou por instituições do meio.



Outras áreas de recolha de dados poderão vir a ser consideradas, de acordo com a natureza das actividades que vierem a ser implementadas.